Anno II — Porto Alegre, 30 de Dezembro de 1906 — Num. 37

A DEMOCRACIA

JORNAL DOS OPERARIOS

Publicado pelo Club Imprensa Operaria | Contra a opppressão a rebellião é um direito! *(Amilcare Cipriani)*. | Administrador: Alberto Kruse

EXPEDIENTE

"A DEMOCRACIA"
JORNAL DOS OPERARIOS

Apparece aos domingos. Assignaturas: Anno, 8$000; semestre, 4$000; trimestre, 2$000; pagamento adiantado.

A correspondencia para a redacção deve ser dirigida a Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, ant. da Figueira, 40.

Todos os assumptos referentes á parte administrativa devem ser tratados com o administrador Alberto Kruse, rua Duarte Antonio n. 76, ou com o thesoureiro do *Club Imprensa Operaria*, Rodolpho Pfingrath, á rua Vigario José Ignacio (ant. do Rosario), 3.

A cobrança das assignaturas está affecta ao procurador do referido club, Manoel Clemente Cavalcanti, morador á rua São Luiz (Partheon) n. 50.

São agentes desta folha, nesta cidade, nas zonas em que residem:

Julio Ribel, avenida Minas Geraes.
M. Clemente Cavalcanti, rua S. Luiz, Partheon, 50.
F. Xavier da Costa, rua Coronel Genuino, 40.
Natalino Medeiros, Avenida Germania (Navegantes) n. 23.
Wilhelm Koch, rua 7 de Abril, 36.

"A Democracia" tem suas columnas francas a todos os operarios que quizerem tratar de assumptos de interesse real para a classe.

Allgemeiner Arbeiter-Verein

Sonnabend den 5 Januar 1907

General - Versammlung

T. O. — I. Bericht der Functionäre;
II. Neuwahl des Vorstandes;
III. Vereins-Angelegenheiten.

Der Vorstand.

União dos Chapelleiros

São convidados todos os socios da *União* para a sessão de assembléa geral que será effectuada no domingo, 6 de Janeiro, ás 9 horas da manhã, na residencia do 2º secretario, á rua Santo Antonio, n. 76.

Ordem do dia: I — Posse da nova administração;

II — Organisação dos estatutos;

III — Propostas de socios e outros assumptos de interesse geral para a classe.

União dos Pedreiros

Sessão de assembléa geral para eleição da nova directoria, hoje, ás 9 horas da manhã, na séde social, á rua Ramiro Barcellos, n. 128.

No domingo seguinte, 6 de Janeiro, ás mesmas horas e no mesmo local, sessão de assembléa para discussão do projecto de estatutos.

U. dos Empregados em Padaria

Por determinação do companheiro presidente José Martins dos Santos, convoco todos os consocios para a sessão de assembléa geral que será effectuada hoje, ás 11 da manhã, na séde social, á rua da Conceição, n. 22 — *Agostinho Custodio Fernandes*, 1.º secretario.

ACHTUNG

Sonntag den 13. Januar Morgens 9 Uhr findet in Navegantes im Salon 1° de Maio eine öffentliche Arbeiter-Versammlung statt.

Thema: Die gegenwärtige Lage der Arbeiter.

ATTENÇÃO

Domingo, 13 de Janeiro, ás 9 horas da manhã, realisar-se-á no Salão 1º de Maio, sito na Avenida Missões, Navegantes, uma reunião geral de trabalhadores.

Ordem do dia: A actual situação do operariado em Porto Alegre.

A REUNIÃO DE DOMINGO

A RESOLUÇÃO

Felizmente, o insensato projecto de alguns patrões, denunciado a tempo pelo insistencia do boato, de annullar o accordo pelo qual ficou estabelecida para os operarios nesta cidade a média do labor diario a 9 horas, não terá o resultado que os seus embuçados auctores almejaram.

O brado de *alerta!* da *Democracia* echoou forte e a guarda avançada do operariado porto da alegrense moveu-se e prepara a resistencia prudente e firme.

E nem outra cousa era de esperar desse pugilo que orientou, com todo o criterio, calmo mas altivo sempre, o movimento operario de 1º a 21 de outubro do corrente anno.

Aprendeu nisso, e mais uma vez, o burguezismo egoista e ganancioso, que aqui a classe operaria já não se deixará, como outr'ora, esbulhar com facilidade. Ha agora energias despertas, ha convicção de direitos no elemento obreiro, ha aeste, decisões francas, vontades inabalaveis.

O que os operarios porto alegrense conquistaram com extraordinario esforço ha quasi dois mezes, não será derogado tão facilmente como talvez certa gente o supponha ou suppunha.

E prova disso foi a reunião realisada em a manhã de domingo ultimo, no salão da rua Ramiro Barcellos.

Vibrou alli a dignidade operari; reaffirmou-se a vontade da classe, expressa por grande numero de companheiros cuja attitude evidente, inequivoca durante a gréve de 21 dias denhes incontestaveis fôros de autoridade para se manifestarem no caso vertente.

Fizeram-se ouvir diversos oradores, entre os quaes um representante da „União Operaria" da visinha cidade de São Leopoldo.

Por proposta dos intemeratos companheiros Wilhelm Koch, da „Arbeiterverein" e Adolpho Brandt, presidente do „União dos Metallurgicos", foi votada, e por unanimidade, a seguinte resolução:

„Os operarios reunidos em sessão geral em 30 Dezembro de 1906, em Porto Alegre, protestam com vehemencia contra o projecto de alguns patrões que, segundo se affirma, pretendem promover os meios de fazer com que á classe operaria desta cidade seja imposta a abolição da média de 9 horas de serviço diario e, em substituição a isso, o restabelecimento do labor diario de 10 e mais horas.

E recommendam aos companheiros em geral que, no cumprimento de inilludivel dever, desenvolvam energica propaganda pelo orgão da classe *A Democracia*, que é, na presente emergencia, sua unica arma."

Após ser votada esta resolução os companheiros Koch, Brandt e Xavier da Costa convidaram os presentes para a reunião que realisar-se-á a 13 de Janeiro proximo, ás 9 horas da manhã, no Salão 1º de Maio, sito na Avenida *Missões*, Navegantes, e, por entre demonstração de enthusiasmo, foi encerrada a sessão.

Pelo que vimos e ouvimos na reunião de domingo, adquirimos a convicção de que ou a imprudente tentativa de abolir o *Convenio das 9 horas* não será feita ou, si o fôr, occasionará factos bem desagradaveis que, mais do que aos operarios, cumpre aos patrões evitar.

Vista do conjuncto sobre o futuro

EXCERPTO DA

"Felicidade pelo socialismo"

O Socialismo é uma crise porque passa a sociedade humana na sua marcha para a civilisação e na tendencia para o restabelecimento da ordem e da harmonia no novo meio creado pelo progresso scientifico. Succede logica e historicamente á civilisação christã, pelas mesmas causas que fizeram esta ultima succeder á civilisação greco-romana, e esta ás civilisações orientaes e asiaticas.

Como tudo na natureza, o socialismo passará pelos diversos processos communs a todos os individuos e a todas as sociedades, assim temos:

1.º *Periodo embriogenico*: Desde a primeira desigualdade e da primeira violação feita por um homem no direito de outro homem, como: escravidão paga, servidão feudal, e o ultimo periodo do nascimento do commercio concorrente até ao fim do seculo 18.

2.º *Nascimento*: Do fim do seculo 18 e das primeiras applicações da sciencia á industria, (1) com o desenvolvimento e aperfeiçoamento extensivo dos machinismos, até á Communa em 1871.

3.º *Infancia*: Desde 1871, depois da Communa, com o desenvolvimento intensivo dos machinismos e do industrialismo, até ao Congresso socialista de 1900 e ao apparecimento em França da primeira Camara de Deputados com tendencias verdadeiras e nitidamente republicanas.

4.º *Juventude*: Periodo actual 1900 a 19...? Unidade socialista revolucionaria; centralisação dos trusts de producção; secularisação e desenvolvimento da instrucção racional e integral; formação do novo organismo social, sob o ponto de vista physico e moral; principio de expansão collectivismo e primeiros ensaios de applicação da doutrina socialista pelo Estado republicano. Este periodo a não ser que haja alguma descoberta importante e capital (2), durará seguramente muitas gerações.

A este quarto periodo succederá a idade madura do collectivismo. Será então que a doutrina altruista integral desabrochará em todo o seu esplendor numa sociedade transformada em todos os pontos: mas a massa popular, ainda que tendo, neste momento, uma satisfação material quasi completa, aspirará entretanto, em vista da lei constante do progresso e da evolução, a qualquer cousa superior, mais elevada do que a que possuir.

Depois, abusos consecutivos da nova ordem social virão de novo abrir a era do descontentamento e esta sociedade collectivista, actualmente na sua aurora e que é o ideal da nossa geração, dará logar a uma outra doutrina mais pura e mais nobre ainda, que a custo podemos entrever, mas que estará melhor em harmonia com o novo meio social que estiver constituido.

E outrosim, a ardente lucta das diversas escolas socialistas, não symbolisará a lucta entre os elementos constitutivos da vida, na primeira infancia do homem, como: doenças infantis, febre dos dentes, etc., etc., indispensaveis para constituir o seu temperamento, bassar a sua experiencia e fundar a consciencia do adolescente, como preparação para a consciencia do mancebo?

Depois deste periodo de luctas, vem um mais socegado, em que o mancebo, sob a egide esclarecida dos seus educadores, toma posse da sua plena consciencia e se lança em conquista do desconhecido.

Da mesma fórma o socialismo, no periodo actual, se prepara para modificar os costumes e edificar o altruismo e, sob a pressão do suffragio universal esclarecido, o estado, transformado pelo novo meio, começará, impellido pelos acontecimentos, a applicar a nova doutrina social-collectivista.

O socialismo, submettido, como todas as cousas, ás leis do movimento e da evolução, não realisará de golpe, o summum do seu ideal; mas conformando-se com as leis naturaes, irá aperfeiçoando gradualmente esse ideal e modificando-o, segundo os meios que se constituirem durante a sua ascendencia.

E se actualmente podemos prever, em parte, o que será para a humanidade, o periodo da juventude da nova sociedade; que será o socialismo do Estado, ou do primeiro grau, e que traz comsigo a transformação da producção, pela unificação dos trusts destruindo a concorrencia commercial, e trazendo, juntamente, a destruição dos privilegios e dos monopolios e a sua exploração directa pelo Estado transformado; a instrucção e a educação completa da infancia, assistencia moral e material, alimentação, vestuario, cuidados medicos e casa para todos, como fructos da organisação do trabalho collectivo e do desenvolvimento da mentalidade geral; será difficil prever o que será a applicação do socialismo integral ou do segundo grau.

Quanto ao periodo mais elevado, ou socialismo de terceiro grau, periodo em que o ser humano, senhor talvez absoluto da natureza, gozará da liberdade sem entraves, não podemos mesmo suppôr o que elle será, e seria tão inconsiderado fallar d'isso, como teria sido temerario ao pensador vivendo no seculo 12, na epoca da emancipação das communas, prever a marcha dos acontecimentos através dos seculos que se seguiram. O espirito observador desse philosopho, teria podido em rigor presentir o desmembramento da feudalidade, como consequencia da tyrannia, e a chegada dum imperio ou duma monarchia constitucional, até mesmo duma republica, mas o que não podia presagiar, nem mesmo suppôr, era a applicação da sciencia á industria e á vida social, e a sua influencia economica e politica sobre a sociedade contemporanea.

Deixemos, pois, o cuidado desses esclarecimentos ás gerações futuras.

Terminando direi, camaradas: não contemos senão commosco e lembando-nos que só o esforço proletariano, desembaraçado de toda a alliança inimiga, (3) póde libertar a humanidade, vivamos estreitamente unidos, disciplinados e sem nos desviarmos do nosso campo especifico (interesse de classe).

Imitemos a tactica dos inimigos; como elles, procuremos, constantemente e em tudo, o successo final; e para nos livrarmos do individualismo devemo nos persuadir bem que a opinião do mais intelligente orador não é senão uma opinião pessoal passageira, como o individuo que a emitte, e tanto mais sujeita á precaução e á suspeita quanto o individuo se afasta mais do meio operario e tem mais necessidades ficticias a satisfazer.

Esta opinião, por muito esclarecida que seja, não poderia contrabalançar o mal que causaria para o Proletariado militante a mais infima divisão entre os seus membros.

E' por estes meios que destruiremos o egoismo exaggerado, ou capitalismo, que nos afoga, e que estabeleceremos a solidariedade humana, pela absorpção e suppressão de classes.

Devemo-nos, pois, instruir e trabalhar sem tregua nem descanço para a victoria definitiva, pela verdade scientifica da Justiça e da Egualdade para todos.

C. Novel.

(1) Invenção do mister do tecer, chamado Matte-Jenny, por Arkwright em 1769.

(2) Por exemplo, a possibilidade de destruir em segredo e a distancia, por um processo novo, magnetico, electrico ou outro, um ou muitos individuos determinados, transformaria indubitavelmente, de hoje para amanhã, a sociedade actual, pelo receio ou começo de respeito scientifico que inspiraria esta descoberta.

(3) Uma alliança, consente o abandono dum ou de muitos artigos do programma socialista em vista de partilhar o poder: a alliança é duradoura.

Uma colligação, pelo contrario, é passageira e só existe durante a duração do esforço em vista do qual ella se fez; não implica nenhuma concessão de doutrina; o seu unico fim é a destruição dum inimigo commum; a colligação, cessa logo que a batalha termina.

A colligação, segundo as circumstancias, deve ser util ao Partido: a alliança, pelo contrario, é immoral e é sempre nociva.

Manifesto de Maximo Gorki ao Operariado Francez

Dirijo-me a vós, operarios francezes: a vós que trabalhaes toda a vida e deixaes aos vossos patrões a tarefa de dictar as leis destinadas a protegerem a propriedade creada pelo vosso trabalho.

A vós que nunca tendes o sufficiente pão para saciar a vossa fome e que vos deixaes governar por gente que se apoderou de tudo que tendes creado.

E' a vós, trabalhadores, verdadeiros donos de toda a terra, a quem me dirijo.

Ante vós, como ante a classe operaria do mundo inteiro, abre-se o caminho no qual se lucta para emancipar o homem do servilismo economico e politico, do jugo do capital e do Estado, em que jazeis.

Esta lucta, que em breve abrangerá o universo, terá por combatentes duas raças.

A raça dos pobres, que se lança á lucta desfraldando a bandeira da razão, da verdade, do amor e da justiça, contra a raça dos ricos que se defenderá com todas as suas forças, apoiando se na cubiça, na hypocrisia, na astucia e na crueldade.

Esta lucta, que aliás é tão inevitavel como a propria morte, já começou.

O operario russo occupa já a vanguarda da armada universal na renhida batalha.

As suas victorias e derrotas não vos são desconhecidas; vós sabeis quantas forças foram postas em acção e o que ainda resta por fazer; sabeis quão abundantemente o sangue foi derramado e o que terá de ser derramado.

Apezar dos rudes golpes infringidos ao inimigo, elle está ainda muito forte e o povo russo terá que travar mais de uma batalha para aniquilal-o.

Quanto mais depressa estalar essa batalha, mais rapidamente o seu echo se espalhará sobre o mundo e, si os operarios russos forem vencedores, os trabalhadores dos outros paizes tirarão desta victoria o encorajamento, a força e o ensinamento necessario ás suas luctas futuras.

Tendo o bem em mente, operarios francezes: quando a classe operaria se agita, o mundo inteiro não constitue sinão uma unica familia!

E' convicto da vossa solidariedade que peço o vosso apoio aos camaradas russos que luctam, como vós, sob a bandeira do socialismo e que como vós, almejam o mesmo fim: a emancipação do trabalho do jugo capitalista.

Elles são os pioneiros e vós deveis socorrel-os, pois, o repito: na lucta por elles travada, a victoria de uns é a victoria de todos!

A hora do levante geral está proxima na Russia. Deixareis os vossos camaradas ir á lucta de mãos vasias? Dae-lhes dinheiro para que se forneçam de ferro e chumbo!

Eu não ignoro que o operario possue pouco dinheiro e muito coração...

Mostrae, pois, ao velho mundo dos devotos e dos hypocritas, que é no coração do operario que se alimenta verdadeiramente o amor pela humanidade, que é nelle que se manifesta a fé na fraternidade dos homens; mostrae aos ávidos e aos potentados o fogo que arde nos vossos corações.

Fazei-os experimentar o medo da sua impotencia afim de que o canto monstruoso reside logubre no velho mundo que cae corvido pelo odio, pela cupidez, pela mentira e pela crueldade; proclamemos a nossa sublime divisa, a divisa da fraternidade dos povos:

Proletarios de todos os paizes, uni-vos!

Tenhamos fé na fraternidade dos povos — que não é uma utopia, mas ha da realizar-se um dia sobre o terra — e, como operario que eu tambem sou, acredito nesta grandiosa festa do futuro.

Eu tambem trabalhei e sempre tenho vivido no seio da classe operaria; conheço sua alma e estou convencido que só ella é quem póde realisar sobre a terra o reinado da justiça: que é a unica capaz de crear uma vida nova, uma vida fraternal de luz e de razão.

Os interesses do trabalho são identicos em toda parte e os trabalhadores de todo o mundo — cedo ou tarde — acharão o caminho que os ha de conduzir á conquista do bem estar, da liberdade e da verdade; este caminho é unico e é o mesmo para todos.

Todos os povos a elle convergirão e por elle conseguirão a victoria da fraternidade universal.

O mundo divide-se, cada dia mais, em dois exercitos — o exercito dos ricos e dos ociosos, e o exercito dos pobres que, durante toda a vida, vivem cavados sob o pesado fardo do trabalho.

O outro, este "diabo amarello", que se ri fria e cruelmente do mundo, que corrompe, semeando a inimizade e a inveja; agrupa uma parte em torno de si, estropeia as almas pela avidez insaciavel e colloca a outros nos braços da fome e do trabalho.

Elle unifica separando, torna os ricos avidos e bestas, agnça o espirito do pobre e divide o mundo em dois campos irreconciliaveis preparando-os para a lucta.

Que os opvarios de cada paiz se constituam em uma só familia de verdadeiros camaradas. Chegará o dia em que os proletarios de todo o mundo estarão unidos e formarão então o grande exercito fraternal do trabalho.

E, unidos, dar-se-ão conta do pequeno numero de seus inimigos e promptamente hão de reconhecer que todo o mal está nisto: o ouro, a propriedade.

E, a partir desse dia, terá desapparecido de sobre a terra a mentira, a hypocrisia, a avidez e a inveja, e o reinado da verdade, da sinceridade, da razão e do amor terá triumphado.

Todo o homem que alimente esta fé na sua alma é obrigado a servil-a na medida de suas forças; pois que elle póde renovar o mundo, libertar o homem dos soffrimentos e da miseria; elle purificará a alma de tudo que o envilece.

O operario que vê o seu camarada na necessidade tem de ajudal-o, pois que todos os trabalhadores não formam sinão uma unica familia.

Os operarios de um paiz devem ajudar os seus companheiros das outras nações, e esse soccorro prestado a companheiros longinquos é desconhecidos, é realmente humano e perspicaz.

Operarios francezes: vinde em soccorro de todos os camaradas russos na lucta pertinaz que elles encetaram contra o czar e o bando de carrascos que afogam em sangue toda a Russia.

Em nome da unidade de interesses de todos os trabalhadores, deveis extender a mão solidaria aos operarios russos.

E quando para vós clegar tambem o dia de combate e que tenhaes necessidade de ajuda, achareis egualmente amigos que corresponderão ao vosso appello.

Camaradas, ajudae-nos!

Maximo Gorki.

Operarios!

Somos pequenos porque estamos de joelhos. Levantemo-nos!

Levantados, estoreemo-nos para nunca mais cahir de joelhos.

DEFEZA.

ao um ladrão por necessidade proferida por Marat

Não ha, de certo, quem, conhecendo, ainda que superficialmente, a historia da Grande Revolução, ignore quem foi Jean Paul Marat, o demagogo que, nascido na Suissa, celebrisou-se por occasião daquelle gigantesco e inexcedivel movimento popular que transformando radicalmente a organisação politica da França poseiu a civilisação declarando os Direitos do Homem.

Marat, o atroz redactor do famigerado *Ami du Peuple*, de Paris, foi, segundo o affiançam quasi todos os autores que escreveram sobre a Revolução Franceza, o instigador desa horrivel carnificina conhecida sob a denominação de *Massacres de Setembro*.

Grande foi o numero de historiadores que o apontaram á execração dos posteros como uma féra sanguisedenta feita figura humana, um monstro que se deleitava voluptuosamente com a pratica do mal.

Entretanto, o homem assim anathematisado teve tambem actos de dedicação ao seu semelhante.

De um delles temos demonstração no seguinte facto que encontramos relatado numa publicação dirigida por Neno Vasco:

No mesmo anno em que foi morto por Charlotte Corday, isto é, em 1793, Marat sabia á tribuna do jury para defender um indivisa que desempregada, reduzido á miseria, vira-se coagido pela fome a commetter um roubo e, descoberto, perseguido por varios soldados, fôra preso, processado summariamente e condusido á barra do tribunal.

Sem amigos nem parentes, bello do recurso com que podesse contar para soccorrel-a, a pobre mulher tumavam offerecer seus serviços aos presos drade que estes tivessem dinheiro ou bens com que os pagassem, o réo lembrou se do redactor do *Ami du Peuple*.

Dizem-lhe que elle era um homem máu, de coração empedernido, inaccessivel á piedade; porém, que lhe importava isto? O desgraçado que se achava sob o gladio da justiça revolucionaria julgava-se quasi perdido e não possuia recursos e, no seu entender, sómente o famoso demagogo poderia salval-o, si quizesse.

Mandou impetrar, pois, a Marat, que, attendendo-lhe, para a sua defesa, e Marat accedeu a isso, — elle que nunca se apiedara de suas victimas nem das supplicas dos que intercediam por ellas!

A defesa pronunciada pelo implacavel inimigo dos nobres de estirpe abalou o animo dos julgadores do réo e conseguiu a absolvição desejada.

Vem de molde transcrevermos esta defesa (que é de uma logica triste, mas verdadeira) agora que é uso em nossa terra metter na cadeia, condemnados para longos annos, os que praticam delictos sem grande importancia e dar seguranças ás victimas a criminosos de alto cothurno, ladrões de avultadas quantias, etc., etc.

« Cidadãos!

Para que a sociedade tenha o direito de condemnar um homem, é preciso que ella lhe offereça e garanta uma sorte preferivel ao estado da natureza. D'outro modo si, não estando ligado á ordem estabelecida sentio pelas suas desvantagens mãs o ligou, o homem se desprende della violentamente, ella não faz mais do que retomar á sociedade os direitos que ella lhe tinha alienado sem razão!

— Senhor Marat! exclama a este exordio o presidente, indignado, vós pretendeis justificar aqui o roubo e o assassinio?

— Eu não pretendo justificar cousa alguma, prosegue Marat em seu discurso, porém sustento que em nossa sociedade injusta e parcial, não se parte d'uma base legitima para reprimir os delictos.

Si, para manter-se, a sociedade obriga seus membros a respeitar a ordem estabelecida, ella deve antes de tudo, collocal-os a cavalleiro das tentações da necessidade. Que sorte tendes reservado ao Povo até aqui? Elle vê no Estado uma classe de homens feliz da qual não faz parte; em contra a segurança estabelecida para elles e não para si; sente que a alma delles póde elevar-se emquanto a sua é constrangida a abaixar-se sem cessar. Que digo eu! trabalhos, perigos, privações, jejuns, desprezo, insultos, ultrajes de toda especie: eis a sorte horrivel que ao Povo está reservada.

Sim, disnte de vós eu o affirmo sem rebuços: por toda a parte o proprio governo força os pobres ao crime subtraindo-lhes os meios de subsistencia. Em tal paiz desde que falte a colheita, o lavrador vê se para sempre arrebatado, si não tem com que pagar os impostos que o acabrunham, virar-lhe sem piedade a palha do seu leito. Assim reduzido á mendicidade pelas exações dos que cobram os impostos, revoltado ante a dureza dos ricos, repellido de todas as partes e desesperado pelo grito dos filhos que lhe pedem pão: elle não tem outro recurso sinão ir esperar os transeuntes no canto de um bosque.

Deixai me, pois, vos dirigir em nome de meu constituinte este discurso, discurso que as decisões do tribunal recusam, mas ao qual a razão e o senso commum mais forte a oppõe. Sou culpado? Eu o ignoro. Mas o que não ignoro é que em nada fiz que não devesse fazer. O cuidado da sua propria conservação é o primeiro dos deveres do homem, vós mesmos o reconhecois; quem roubs para viver, si não póde fazer de outro modo, não faz senão usar de seus direitos. E vós me accusaes de ter perturbado a ordem da sociedade! E que importa a mim esta ordem pretendida, que sempre me foi tão funesta? Que pregaste a submissão ás leis, vós a quem ellas asseguram a dominação sobre tantos desgraçados, não admira. Deveis mesmo observal-as visto como dellas depende vosso bem estar. Porém que devo eu á sociedade, eu que não a conheço sinão pelos seus horrores? E não digaes que todos seus membros, gosando das mesmas prerogativas, podem tirar della as mesmas vantagens, porque o contrario é que é muito evidente.

Comparae, eu vos rego, vossa sorte á nossa: empuxado passaes vossos dias tranquillamente no seio das delicias do fausto e das grandezas, nós ficamos expostos, pela vossa vontade, ás injurias do tempo, ás fadigas e á fome; para multiplicar vossos gosos, não basta regar a terra com o nosso suor; nós a regamos ainda com as nossas lagrimas; que tendes pois, feito, para, á nossa casta, serdes tão felizes? Infortunados que somos! Si ao menos nossos males tivessem um termo... Mas a sorte do pobre está irrevogavelmente fixada; é sem um gozo do acaso a miseria será eterno quinhão de miseravel.

Quem não conhece as vantagens que a fortuna assegura aos seus favoritos? Mesmo que não tenham talentos, nem meritos, nem virtudes, todo se aplaina ante elles e é a medida dos seus desejos. E ao rico que estão reservadas as grandes empresas: o equipamento das frotas, o aprovisionamento dos exercitos, a direcção dos negocios publicos, o privilegio exclusivo de pilhar o Estado; é ao rico que estão reservadas as empezas lucrativas, o estabelecimento das manufacturas, as especulações do commercio...

E' com dinheiro que se adquire reputação; quando elle falta nada o suppre. Mesmo nas classes menos elevadas, é para o homem abastado que existem as profissões *honestas*, as artes de luxo, as artes liberaes; é para os pobres que estão reservados os officios vis, perigosos, nojentos; tal é a aversão votada aos pobres que se repellem de toda a parte só se assiliam aquelles que não têm necessidade do auxilio. E' preciso trabalhar, direla vós; isto é bom de dizer; mas eu o posso?

Reduzido á indigencia pela industria de um visinho poderoso, em vão tenho procurado um asylo sob a choupana; avarecido da miseria pela mal molestia que me consome, o pesado ao anno a quem servia, não me resta para subsistir sinão o recurso do mendigar. Este triste recurso mesmo vejo a faltar-me. Coberto de andrajos e deitado sobre a palha, diariamente expanha o afflictivo espectaculo de minhas chagas; qual foi o coração que abrira-se á piedade?

Desesperado pelas rossas recusas, falto de tudo e cercado pela fome, aproveitei a obscuridade da noite para arrancar dum transeunte um fraco soccorro que sua dureza me recusava, e porque sasi dos direitos da natureza, me envinces ao supplicio! Condemnae-me, desde que é preciso, para assegurar vossos injustos privilegios; porque em meio dos tormentos que vou soffrer, minha unica consolação é censurar ao céo de me ter feito nascer entre vós."

Deutsche Abteilung

DER WERTH DER ARBEITER-ORGANISATION

Jeder Arbeiter, ohne Unterschied der Nation der Farbe u. des Berufes sollte es sich sich zur Pflicht machen, der Arbeiter-Organisation anzugehören, und somit den hohen Werth und die Vorteile, die in derselben für ihn geborgen sind, erkennen und zu seinem Besten verwenden.

Ein kurzer Ueberblick über die Organisation der heutigen Gesellschaft betreffs des Heeres, der Marine, der Post, Telegraphie, und allen andern stäatlichen Einrichtungen genügt, um den einigermassen denkenden Arbeiter von den Vorzüchen der Organisation zu überzeugen, und ihm zu sagen, wie macht und wertlos er ohne derselben in der Gegenwart ist.

Auch der Einblick in eine gut eingerichtete Fabrik oder kleine Werkstatt zeigt, dass hier die Arbeiter, natürlich im Interesse der betreffenden Firma, organisirt, gemeinsam Hand in Hand neben einander arbeiten und wer einigermassen sehen, schätzen und rechnen kann, wird finden, dass vermöge dieser Organisation ein ansehnlicher Gewinn für den Unternehmer heraus springt, während die Arbeiter ja nur mit einem Entgeld, Lohn genannt, nach acht oder vierzehn tägiger Arbeit abgespeist werden.

Dieser Lohn ist durchschnittlich so bemessen, dass die Arbeiter vegetiren sich fortpflanzen können. Man giebt ihnen nur einen Bruchteil des erzeugten Wertes; der mehr erzeugte Wert fliesst in die Taschen des Unternehmers und mit bewussten Stolz sagt sich derselbe, wenn er yahres-Abschluss macht:" Das habe ich mir erworben, verdient, meine Kapital-Anlage hat sich gut rentirt, sie muss mir mindestens so und so viel Prozenteeintragen:"

Richtiger würde der Unternehmer sagen, „Das haben mir meine Arbeiter verdient, oder Das habe ich aus den Knochen meiner Arbaiter heraus geschlagen:"

Ein jeder einigermassen denkende Arbeiter ob Handwerker oder Hilfsarbeiter (der letztere ist ja bei der vorgeschrittenen Teilung der Arbeit oben so nöthig, als der gelernte Handwerker) soll und muss darauf bedacht sein, seine Lebenslage zu verbessern, sich die Genisse der Welt anzignen die Noth, welche alle Tage an seine Thüre pocht verbannen.

Das kann er aber vereinzelt und mit grossen Entbehrungen sehr selten; viel leichter wind es ihm moeglich, wenn er vereint in einer Organisation, geschlossen, Schulter an Schulter mit seinen Brüdern bei einander steht. und im Einverständniss mit denselben an den Unternehmer herantritt seine Forderung, sei es Lohnerhöhung oder Arbeitszeit: Verkürzung stellt, und mit gemeinsamer Energie durchdrückt.

Denkt man sich zwischen den gegenwärtig gezahlten. Arbeitslöhnen, die leider sehr stark variiren, und den nothwendigen Bedürfnissen des Lebens eine Linie, so muss man sich wundern, dass viele Arbeiter bei diesem traurigen Verhältniss en nicht schon längst verhungert sind. Der Lohn vieler Arbeiter beträgt 2$500 bis 3$000 auch steht er unter dem angeführten Angenommen, ein Arbeiter bekommt 3 Milr. pro Tag, so hat er günstigen Falles im Monat, wenn keine kirchlichen oder staatlichen Feiertage sind, oder gar Krankheit ihm heimsucht, bei 25 Arbeitstagen eine Einnahme von 75 Milreis.

Von diesen 75 Milreis gehen zunächst für eine Rattenbude mindestens 15 Milreis pro Monat ab, es bleiben ihm also bei 30 Tagen nur 60 Milreis, also sage und schreibe, 2 Milreis pro Tag.

Oftmals, da leider die Aermsten die meisten Kinder haben, sollen aber 6-7 Personen davon leben und sich kleiden. Wie das möglich ist, und ob man das aneh ein Leben nennen kann, darauf mache sich jeder selbst einen Vers. Hiermit soll zugleich bewiesen sein, und es ist bitter zu bekiagen, dass der Arbeitor so tief herab gesunken ist, dass er sich seiner Bedürfnisslosigkeit gar nicht bewusst ist.

Schon Lasalle sagte den Arbeitern, dass nur die verdammte Bedürfnisslosigkeit Schuld an ihrem Elend sei. Während vor mehr als einem halbem yahrhundert der englische und französische Arbeiter dies erkannt hatte, und fragte: „Wie kann ich meine Lebenslage verbessern:" muss man es leider dem brasilianischen und den hier lebenden europaeischen Arbeiter heute noch sagen, dass es ihm schlecht geht.

Diese allgemeine traurige Lage der Arbeiter zu verbessern, ist ja selbstverständlich nicht Aufgabe der heutigen Gesellschaft; es liegt nicht in ihrem Ressort: sie denkt nur an sich, indem sie egoistisch durch und durch und nur darauf bedacht ist, ihre Stellung, die sie eingenommen, immerfort und mehr als je zu befestigen.

Hochherzige Männer z. B. Professor Schmoller ein hoch conservativer Mann, welcher damals der deutschen Regierung sehr nahe stand, rief der bürgerlichen Gesellschasft im. Jahre 1873 in Berlin zu „Es ist Aufgabe des dritten Standes, der vierten Stand zu seinen Rechten zu verhelfen, und seine Rechte zur Geltung zu bringen.

Doctor Otto Schraube sagte derselben Gesellschaft im Jahre 1881;" Man schaffe den Arbeitern ein ordentliches behagliches Heim, und man wird sie zufriedener machen. In wie weit die heutige Gesellschaft sich befleisigt, den Arbeiter aus seiner traurigen Lage zu erretten, weiss heute jedes Kind; von ihr ist absolut nichts zu hoffen.

Wohl haben sich in den europäischen Staaten die Verhältnisse der Arbaiter gebessert, indem sie mehr Ansprüche am Leben machen, sie nehm an aber auch zum grossen Teil Anteil am gowerkschaftlichen und politisch en Leben, Leben also nicht gleichgültig und unbekümmert wie es leider hieg noch heute ist, in den Tag hinein, sie sind gut organisirt, haben sich vermöge der Organisation moralisch und sittlich gehoben und erkannt, dass es nur ihre Aufgabe ist, sich aus ihrer Lage zu befreien; und keinen heute bewusst der reactionären Clerisei den Reiken zu, indem sie denken:" Uns können sie alle am—Mondschein bekicken:„

Die nächsten Reichstag-Wahlen werden zeigen, welche verzweifelte Cardelle alle reactionären Parteien schliessen werden, um die Social-Demokratie zu Falle zu bringen; alle Parteien, ob schwarz, weiss oder blau werden in diesem Kampfe den Arbeitern grossartige Versprechungen machen, um sie zu ködern, denn bei solchen Kampfe hac die Arbeiterfremd" lichkeit kein Ende; aber die bewusste aufgeklärte Arbeiterschaft wird sich dieser reattionären Masse organisirt, u. im Bewusstsein der, Oorganisation inne wohnenden Macht gegenü ber stellen, und ihre Schlachten selbst schlagen.

Also nochmals:" Arbeiter von Rio grande do Sul und Porto Alegre, erkennt ebenfalls die Macht der Organisation, und macht sie Euch zu eigen, schon munkelt man, dass einzelne Unternehmer Miene machen, die Arbeitszeit von 9 Stunden auf 10 Std. oder höher zu schrauben, man will die Arbeiter versclaven aber nicht bebren also aufgapesst, u. auf der Hut sein, sonst geht es Euch schlechter, statt besser.

Abonnirt die Arbeiterpresse „Democracia" und sorgt für ihre Verbreitung unter euren [Mitarbeitern denn sie ist zunächtst eure ein[zige

Waffe.

W. K.

Meu testamento

Não, eu não poderia mais adiar, nem contemporisar. E' inutil hesitar e reflectir por mais tempo sobre o que tenho a dizer. A vida não espera. A minha existencia já está em declinio e de um momento para outro ella póde desapparecer. Si eu ainda posso prestar algum serviço aos homens, si posso fazer perdoar-me os meus peccados, a minha vida ociosa e material, é sómente ensinando aos homens, meus irmãos, o que eu consegui comprehender mais claramente do que elles; o que me tortura e magôa o coração desde ha muitos annos.

Todos os homens sabem, como eu, que a nossa vida não é o que deveria ser, e nós nos fazemos mutuamente desgraçados.

Sabemos que, para sermos felizes e tornarmos felizes os outros, é preciso amar o nosso proximo como a nós mesmos, si nos é impossivel fazer-lhe o que queremos que os outros nos façam, pelo menos não lhe façamos o que não queremos que se nos faça.

E' isto o que ensinam as religiões de todos os povos e o que ordenam a razão e a consciencia de cada um de nós.

A morte do cavalheiro corporal que nos ameaça a todo o instante, nos recorda o caracter ephemero de todos os nossos actos; assim, a unica cousa que podemos fazer e que nos póde proporcionar a felicidade e a calma, é obedecer sempre ao que nos ensinam a nossa razão e a nossa consciencia, no caso de nellas serem contrarios, e si não cremos na revelação e nos ensinamentos do Christo.

Por outra fórma, si nós não podemos fazer ao nosso proximo aquillo que queremos que se nos faça, pelo menos não lhe façamos o que não desejamos para nós.

Si bem que conheçamos de ha muito esta verdade, em vez de realizal-a, os homens matam, roubam, violentam.

Assim, em logar de vivermos na alegria, na tranquillidade e no amor, elles soffrem, pensam e não sentem sinão odio ou medo uns pelos outros.

Por toda a parte, na terra, os homens procuram dissimular sua vida insensata, esquecer, suffocar, os seus soffrimentos, sem jámais conseguir isto; o numero daquelles que perdem a razão e se suicidam augmenta de anno em anno, porque está acima de suas forças supportar uma vida contraria á natureza.

Mas dir-se-á talvez, é necessario que a vida seja assim; é necessaria a existencia do imperadores, reis, governos, parlamentos, que commandam milhões de soldados, armados de espingardas e canhões, prestes a qualquer hora a lançar-se uns contra os outros; são necessarias as fabricas e as usinas que produzem objectos inuteis e prejudiciaes, onde milhões de homens, de mulheres e crianças labutam durante dez, doze e quinze horas por dia; são necessarios o despovoamento crescente das aldéas e a agglomeração progressiva das cidades, com os seus *cabarets*, seus asylos nocturnos, suas casas para crianças e seus hospitaes; é necessario o aprisionamento de centenas de milhares do homens.

Talvez se torne preciso que a doutrina do Christo, ensinando a concordia, o perdão das offensas, o amor do proximo e do inimigo, seja incutido no espirito dos homens por sacerdotes do innumeras seitas que, *en deglutiam continuamente*, e isto sob a fórma de fabulas estupidas e immoraes a respeito da creação do mundo e do homem, sobre o seu castigo e a sua redempção pelo Christo, sobre tal ou tal dogma, ou este ou aquelle sacramento. Talvez este estado de coisas é natural no homem como é natural nas formigas e nas abelhas viverem em seus formigueiros o colmeias, numa lucta continua e sem ideal nenhum. E' assim, de facto, que muitos falam.

Mas o coração humano não quer acreditar nisso. De longa data elle se revolton contra as mentiras da vida e sempre instigou os homens a se deixarem guiar pela razão e pela consciencia; na época presente elle faz este appello mais vivamente do que nunca.

Durante seculos, milhares de annos, uma eternidade, nós não existiamos, mas hoje, eis-nos na terra, vivendo, pensando, gosando a vi...

RESOLUTION

Do am 23 Dezember 1906 in Porto Alegre tagenden Versammlungen erklæren, dass die Arbeiter gewillt sind, mit aller Kraft Protest gegen das in Aussicht stehende, von hiesigen Unternehmern geplante Vorgehen zu erheben. Einige Unternehmer beabsichtigen, die 9 stündige Arbeitszeit zu annülliren, womöglich die 10 u. mehrstündige Arbeitszeit einzuführen respective den Arbeitern mit Zwang zu dictiren.

Ferner verpflichten sich die Arbeiter, energischg Propaganda für die Arbeiterzeitun „Democracia" ihre einzige Waffe zu machen.

VARIAS

A „bomba de dynamite". — E' bem provavel que tenham ficado com os cabellos eriçados as pessoas assustadiças e de boa fé que hajam lido isto no *Jornal de Commercio*, de terça-feira ultima:

„No porão de ré do vapor „Santa Cruz", que se acha em reparos, aos estaleiros dos Srs. José Becker & C., o operario Ladislau Garau encontrou, hontem, pela manhã, uma bomba de dynamite.

Presume se que algum empregado que houvesse sido despedido daquellas officinas, por espirito de malvadez, tivesse collocado ali o explosivo.

Porém, deita vez, falhou o seu plano."

Antes de qualquer commentario torna-se preciso dizermos aos leitores que o *Jornal de Commercio* foi a primeira folha que den curso a essa balléia. E o fez por espirito de malvadez, com o indubitavel intuito de *prejudi-ar* a propaganda operaria, chamado sobre ella a odiosidade publica.

Não nos causou extranhesa o procedimento do *Jornal de Commercio*, apezar deste diario já se haver mostrado sympathico ás reivindicações dos trabalhadores; não nos causou extranhesa porque sabemos que a orientação delle é a mesma de um catavento on a de uma pandorga sem rabo.

O *Jornal*, talvez para fazer jús ás camas de ferro com que o sr. Alberto Bins o presentêa, é, agora, inimigo figadal dos operarios; seja-o, pouco effeito isto produzmas seja-o lealmente, sem dar curso a mentiras nem falsificar telegrammas como aquelle em que substituiu as palavras *exigencias dos operarios*, que constavam do original do vapor a *publicou o Commercio do Povo*, por estas, que deixem a calvo a intenção offensiva: *explorações dos operarios.*

A noticia que acima transcrevemos é falsa! Não foi encontrada nenhuma bomba de dynamite no porão do vapor *Santa Cruz*, o que ella encontraram foi, apenas, uma pequena lata velha enferrujada contendo um pouco de polvora commum estragada, objecto que, segundo sceditam empregados do estaleiro, provavelmente alli estava abandonado ha muito tempo.

A tal *dynamite* do *Jornal de Commercio* foi submettida a todas as provas para que inflammasse e nenhuma deu resultado: nem fogo, nem pressão, nem martelladas.

Continúe o *Jornal* nessa desleal campanha contra operarios, continúe, porém não se olvide da verdade deste rifão: *Quem ventos semeia — colhe tempestades...*

Continúe, porque „desta vez, falhou o seu plano."

Entrou para a redacção do *Jornal de Commercio*, em substituição de João José Cesar, o conhecido jornalista Sr. Abrilino Lança.

Devemos convir que o velneto orgão melhoron com a aoquisição do seu novo redactor.

A gréve no Rio de Janeiro. — Telegramma publicado hontem pelo *Correio do Povo* noticia que terminou a gréve dos sapateiros e carroceiros do Rio de Janeiro.

Não se sabe, entretanto, si os grévistas obtiveram ou não quaesquer vantagens no final da lucta, o que é bem provavel tenha succedido, visto o silencio mantido a tal respeito pelos correspondentes telegraphicos dos diarios desta cidade.

Já lhe conhecemos as manhas...

Em S. Leopoldo. — Dessa cidade recebemos interessantes noticias relativamente ao que ali se passa com o operariado.

Em S. Leopoldo (triste é dizel-o!) a maioria da nossa classe acha-se submettida á mais ferrenha, á mais aviltante escravidão! Não existe ali uma associação operaria, cuja directoria muito se esforça, e apezar, tambem, de haver em S. Leopoldo

O que eu quero dizer aos homens antes de voltar para o infinito

Ora, nós podemos passar esses soessenta annos, — si por acaso chegarmos a essa edade, porque podemos viver sómente algumas dias ou algumas horas — ou na magua ou no odio, na alegria ou no amor; podemos vivel-os com a consciencia de bem ou mal cumprir, si bem que imperfeitamente, aquillo que supponhamos ser o nosso dever.

„Dominal-vos, dominal-vos, dominai-vos..." conclamava aos homens João Baptista.

„Dominai-vos", dizia o Christo.

„Dominai-vos", dizia a voz de Deus, tanto quanto a voz da consciencia e da razão.

Antes de tudo, detenhamo-nos em meio de cada uma de nossas occupações ou de nossos prazeres, e perguntemos-nos: Fazemos aquillo que nos é dado passar entre duas etenidades de nada?

Eu sei muito bem que, sob o impulso dos homens, como um cavallo que move uma roda, nos é impossivel determo-nos para reflectir um instante.

Alguns nos dizem:

„Nada de reflexão, porém acções".

Outros affirmam:

„E' preciso não pensar em si, em seus desejos, quando a lucta em que nos empenhamos é a da nossa familia, da arte, da sciencia, da sociedade: tudo pelo interesse geral".

Outros ainda asseguram:

„Tudo está desde ha muito pensado e experimentado; ninguem póde ainda encontrar nada de melhor; vivamos, pois, a nossa vida, e eis tudo".

Outros ainda pretendem:

„Reflectir ou não reflectir é tudo a mesma coisa; vive se, depois se morre; melhor é, pois, viver para nossa prazer. Quando que remos reflectir, percebemos que a vida é peior que a morte e esperamos então o dia della. Por consequencia, nada de reflexões, vivamos como pudermos".

Todas essas vozes; a todas as suas razões respondei simplesmente:

„Atrás de mim vejo a eternidade, durante a qual en não existia, depois de mim sinto a mesma noite infinita da qual a morte pode, a qualquer momento, aniquilar-me."

Actualmente en vivo e posso — ei sei que posso, — fechando os olhos, cahir em uma existencia cheia de miserias; porém sei que, abrindo-os, para olhar em torno a mim, posso escolher a melhor ou tarca, a mais feliz.

Assim, por mais forte que essas vozes falem, por maiores que sejam as soducções que me atraiam o por mais fanatizado que eu esteja pela edade que comecei e mesmo maravilhado pela vida que me cerca, detenho-me, examino e reflicto.

Eis o que me cumpria relembrar aos meus semelhantes antes de voltar para o infinito.

Leão Tolstoi.

companheiros que, mesmo sem fazer parte de directoria alguma, procurara propagandear os principios da cohesão do operariado e a necessidade delle agitar-se pela reivindicação dos seus direitos postergados, naquella cidade dinas terças partes do elemento trabalhador curvam-se tenerosas ante as imposições, por mais desarrazoadas que sejam, feitas pelos respectivos patrões!

Uma das demonstrações disso é que se passa no cortume do sr. Carlos Frederico Hirr. a respeito do horario de trabalho, que é o seguinte:

Das 5 horas da manhã ás 8; das 8 1/2 ao meio dia; e das 2 da tarde ás 7 da noite, quando o sr. Hirr está de bom humor, ou até ás 7 1/2, na maioria dos dias. 11 1/2 e 12 horas de serviço!

Desnecessario é dizer que, como succede quasi sempre, quanto mais é *esticado* o tempo do serviço para os operarios, mais é *encolhido* o salario dos mesmos.

Na fabrica de phosphoros *Sul-Rio Grandense*, dos srs. Jung, Secco & C. o requinte, a ostentação da soberania burgueza sobre os trabalhadores chega ás raias do revoltante.

O pessoal operario da fabrica de phosphoros trabalha 11 horas por dia e, varias vezes, mais ainda, sem que disto lhe advenha vantagem alguma; ganha pouco ou antes — é muito mal pago, não tem nenhuma garantia de estabilidade do salario nem do emprego.

Naquella fabrica os salarios são mais baixos do que em outra qualquer congenere; e nella são muito aproveitadas para o trabalho as mulheres e creanças, porque estas são mais doceis do que os homens.

E dizer-se que a classe operaria em S. Leopoldo é numerosa e tolera cousas como essas que ahi expomos!

Companheiros! é preciso acção vigorosa quando vigoroso é o mal, Uni-vos e agi energicamente; uni-vos, pois resultando da união a força — a *simples demonstração desta* será o bastante, na maioria dos casos, para deter á distancia a impiedosa exploração burgueza.

EXCERPTOS AUREOS

II

De Ruy Barbosa:

„Todo o bem, de que vive um Povo civilisado, se resume neste elemento de confiança a que se chama Justiça!

Por que é que o dia é azul? Por que é que a noite é estrellada? Por que é que a natureza resplandece em maravilhas de força, graça e fecundidade? E' porque as vibrações do ar impalpavel, que compõe a atmosphera, e as ondas do ether hypothetico, que occupa o espaço infinito, não cessam de conduzir, silenciosamente, até á retina de nossos olhos, até ao tecido dos nossos pulmões, até ao solo do nosso planeta, a luz, o calor e a vida. Supprimi esse ar, que se não vê, esse ether, que se não colhe, e a terra, esteril, apagada e cega, rolará ás escuras pela immensidade...

E' a imagem de uma sociedade, de onde se extinguira a Justiça, com a differença, para peior na esphera moral, de que as trévas, em cujo seio se precipita a sua quéda, não cobrem um mundo morto, mas um mundo que se mata, uma raça que perdeu a visão do Direito, mas adquiriu o faro da carniça, uma chusma conjura e odiosa, que esfervilha no sangue, tomando as allucinações do seu instincto por claridades da Razão!"

Os pobresinhos...

ROCKEFELLER

A actual fortuna de John D. Rockefeller senior, presidente da ultra potente *Standart Oil Co.*, da America do Norte, é calculada em cerca de um milhar de milhões de dollars.

Tal somma ao simples juro de tres e meio por cento *attrahirá* em vinte e um annos 735 milhões de dollars, que, addicionados ao capital, prefazão a *pequenina economia* de 1.735 milhões.

Com juros compostos, pois, a actual fortuna do Rockefeller attingirá, no praso de vinte e um annos á *bagatella* de dois e meio milhares de milhões de dollars.

E' herdeiro presumptivo desta *ninharia* o unico filho do archi-milhoario, afortunada creatura essa nascida, em fins de abril do corrente anno, na principesca residencia Rockefeller, sita na 54.ª street do New York.

Quantas lagrimas, quantas privações, quanta miseria, em summa, devem ter custado a milhares de trabalhadores os milhões de dollars desse Creso yankee! Porque sómente o extorquindo a mór parte do valor do esforço de quem trabalha, sendo horrivelmente explorador das necessidades do Povo, tornando-se monstruosamente egoista, perverso, é que um individuo póde assim, com facilidade, amontoar dinheiro.

E foi á ordem social que permitte aos argentarios explorarem legalmente os infelizes pobres, foi a essa revoltante ladroeira, defendida pela organisação burgueza, que sua majestade verborrhagica o rei-imperador da Prussia e da Allemanha, Guilherme II, qualificou, em um dos seus discursos de socialistophobo, de *divina ordem do mundo*...

Si tudo quanto é divino é do genero disso, aconselhamos aos padres que, para conseguirem de seus crentes a pratica de obras piedosas, digam-lhes que aos bons está reservado o goso, ao fim da terrena peregrinação, de eternas delicias infernaes...

E' bem possivel que, dest'arte, consigam conquistar maior numero de carneiros ou ovelhas para o seu aprisco.

REGISTRO FUNEBRE

Mais uma sepultura acaba de abrir-se a um virtuoso e joven operario, fallecido no domingo ultimo, ás 3 horas da tarde, quando tomava banho na margem direita do rio Cahy, logar proximo á villa de Montenegro.

Na tarde daquelle dia Edmundo Montenegro de Araujo — é este o nome do infeliz obreiro — se dirigira á praia de banhos, levando em sua companhia um menino da casa de seu tio.

Chegados ao local para onde se destinavam, experimentando inefavel prazer e seguindo pelo banho, jogaram-se nagua, e após um pequeno exercicio de natação, o infortunado Edmundo subsoveguia se não mais apparecendo: a morte, sempre inexoravel e traiçoeira lhe havia desferido, certeiro golpe, roubando-o deste mundo aos 17 annos de edade, apenas!

Duas horas depois, á custa de grandes esforços, era encontrado o corpo inanimado do malogrado operario, que, em vida pelo seu exemplar comportamento e recato, tornava-se apreciado de todas as pessoas que com elle privavam.

E' intensamente triste e lamentavel uma tal occorrencia.

Edmundo, que morrera orphão de pae e mãe, residia em companhia de seu tio o sr. Onofre Americo da Silva Lima e trabalhava na padaria do sr. Carlos Burmeister, tendo nesse estabelecimento conquistado muita estima e confiança.

Ao seu enterro, que foi muito concorrido, compareceram tambem todos os seus companheiros de trabalho, vendo-se entre outras corôas que cobriam o feretro uma mandada collocar pelo sr. Carlos Burmeister.

A *Democracia* lamentando aquella triste acontecimento envia condolencias a todos os parentes do infeliz e joven operario.

AVISOS

Contas da gréve

A Commissão Central Provisoria da Federação Operaria do Rio Grande do Sul declara que tendo organisado o balanço geral da receita e despeza referentes ao movimento gréviata effectuado nesta capital de 1 a 21 de outubro proximo passado, acha-se o dito balanço, devidamente documentado, em poder do respectivo thesoureiro, companheiro Rodolpho Pfugrath, á disposição de quem quizer examinal-o.

Para este fim podem os interessados dirigir-se ao Restaurant Cristmann, á rua Voluntarios da Patria, n. 367, onde, aos domingos, das 3 ás 5 horas da tarde, achar-se-á o referido companheiro.

Declara mais, a Commissão Central, que á prestação de contas assistiram socios da *União Operaria Internacional*, da *Allgemeiner Arbeiterverein*, da *União dos Trabalhadores em Madeira*, da *Towarzystwo Naprzód*, da *União dos Chapelleiros*, do *Gremio de Artes Graphicas*, da *União dos Pedreiros*, da *União dos Empregados em Padaria* e da *União dos Metallurgicos*.

União dos Metallurgicos

Na proxima quarta-feira, 2 do corrente, ás 7 horas da noite, haverá, na respectiva séde, sessão de assembléa geral desta associação.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas

Sessão de assembléa geral para eleição de directoria e resolver outros assumptos de grande importancia, hoje, ás 9 horas da manhã, na séde social á rua dos Andradas, n. 539.

O desenhista Anastacio Gago Filho, residente á rua São Pedro, n. 90, offerece-se para leccionar desenho e promptificar retratos a *crayon*, por preços modicos.

Papeis tôrenses. — Abilino Lança, com longo tirocinio de advocacia em várias comarcas do sul do Estado, propõe-se a requerer inventarios, registros de firmas, marcas, contractos e distractos sociaes, bem como quaesquer assumptos dependentes das repartições publicas.

Incumbe-se, outrosim, de preparar os papeis inherentes ao casamento civil e religioso, sem incommodo algum para os contrahentes.

Informações por obsequio na redacção d'*A Democracia* ou á rua Venancio Ayres, n. 178 C.—Honorarios modicos.

EMPREGOS

Uma boa cosinheira e um rapaz de 12 a 14 annos encontrarão emprego na casa n. 11 da rua 13 de Maio.

Precisa-se de um poceiro competente, para abrir e murar um poço, em uma chacara em Canoas. Para tratar á rua 15 de Novembro, junto ao Banco Inglez.

Na rua Thomaz Flores, n. 2 A, precisa-se de dois vendedores, para vender candia americana.

A *Tabacaria do Commercio*, de Justino C. Guimarães, á rua do Commercio, n. 20, annuncia precisar de fechadeiras de cigarros.

Na casa n. 233 da rua Major Pantaleão Telles, proximo ao gazometro, precisa-se de uma cosinheira. O salario mensal que alli offerecem é de 40$000 rs.

Na *Mensageira* dá-se informações a respeito de quem precisa de um chacareiro.

A' rua dos Andradas, 290, precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de edade.

Precisa-se de uma menina de 11 a 12 annos de edade, de bons costumes, para cuidar de creança, na rua Lopo Gonçalves, n. 43. Promette-se bom tratamento.

Na rua Avahy, 47 precisa-se de uma creada, de conducta afiançada, preferindo-se extrangeira, que pernoite em casa dos patrões.

Na *Pensão Schmidt*, á rua Voluntarios da Patria, quarto n. 33, ha quem precisa de uma creada de cor branca, para tomar conta de creança.

Sapateiros e chinelleiros encontrarão emprego na officina de Manoel Ferreira do Pinho, rua Benjamin Constant n. 186.

Annuncia o *Correio do Povo* precisar-se de um typographo que dê bôas informações de sua pratica e conducta. Dirigir-se á *Gazeta do Povo*, de S. Gabriel.

Na fabrica de Manoel Gomes & Irmão, na estrada da Cascata, n. 3 (Arraial da Gloria), precisa-se de uma pessoa que saiba torrar café.

A Sapataria Roma, á rua General Victorino, antiga da Alegria, ns. 1 e 3, annuncia precisar de officiaes sapateiros.

Na alfaiataria de Fiori & Araujo, á praça da Alfandega, n. 313, precisa-se de bons officiaes de alfaiate e uma perfeita costureira para calças.

Precisa-se de uma boa cosinheira e de uma perfeita lavadeira e engommadeira, á rua Jeronymo Coelho, n. 55 A.

Paga-se bem.

A' rua Avahy, n. 47, precisa-se de um copeiro que saiba ler.

Na *Padaria Sul America*, á rua General João Telles, antiga Silveira Martins, precisa-se de dois distribuidores de pão.

SOCIEDADES OPERARIAS
DE PORTO ALEGRE

Allgemeiner Arbeiterverein. — Presidente, José Zeller-Rethaler; supplentes, Antonio Wandik e Pedro Mayer; secretario, João Dontach; thesoureiro, Rodolpho Pfugrath. Séde: Rua Voluntarios da Patria, 367.

Club Imprensa Operaria. — Fundado com o fim exclusivo de fazer a propaganda da reivindicação dos direitos do proletariado, por meio da publicação de jornaes, pamphletos, boletins, etc., etc. „A Democracia" é redigida e editada sob as deliberações delle.

Sua directoria é a seguinte: Administrador, Alberto Kruse; thesoureiro, Rodolpho Pfugrath; secretario, Xavier da Costa; procurador, Manoel Clemente Cavalcanti.

União Operaria Internacional. — 1º secretario, José Rey Gil; 2º dito, Alberto Kruse; thesoureiro, Rodolpho Pfugrath; bibliothecario, José Macchi. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas. — Presidente, Felix Ricardo Alves; secretario, Polydoro dos Santos; thesoureiro, Julio Henrique Otto Neu. Séde: Rua dos Andradas, 539.

União dos Trabalhadores em Madeira. — Presidente, Carlos Macchi; vice-presidente, Pedro Simon; secretario, Guilherme Jung; thesoureiro, Octavio Antonio dos Santos. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Pedreiros. — Presidente, José Macchi; vice-presidente, Gaspar Reis; 1º secretario, Antonio Leite da Maia; 2º dito, Porfirio José; thesoureiro, Felisberto Antonio de Oliveira. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Metallurgicos. — Presidente, Adolpho Brandt; vice-presidente, Alberto Heinrich; secretario, Julio Mark; thesoureiro, Mathias Martinak. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

União dos Empregados em Padaria. — Presidente, José Martins dos Santos; secretario, Agostinho Castodio Fernandez; thesoureiro, Carlos Cristmann. Séde: Rua da Conceição, 22.

Towarzystwo Naprzód. — Presidente, José Masarek; secretario, Antonio Bindrin; thesoureiro, Antonio Ciesiolski. Séde: Avenida Minas Geraes.

União dos Chapelleiros. — Presidente, José Rognoni; vice-presidente, Emilio Trindade; 1º secretario, Luiz Werkäuser; 2º dito, Alberto Kruse; thesoureiro, Alberto Schreiner. Séde: Rua Ramiro Barcellos, 128.

Gremio Instructivo e Recreativo 1º de Maio. — Presidente, Quintiliano Raupp; secretario, João dos Reis; thesoureiro, Waldemar Barbosa. Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões.

Syndicato dos Trabalhadores em Madeira e classes annexas. — Direcção economica: Augusto Schimmelpfenig, João Hoffmann e W. Hartmann.

Séde: Salão 1º de Maio, na Avenida Missões, Navegantes.

Syndicato dos Marmoristas. — Directorio provisorio: Henrique Faccini e Stefan Michalsky. Séde no Restaurant Faccini, rua Voluntarios da Patria, proximo á rua Conceição.